

# Livro de Poemas

Colégio Central de Ribeira do Pombal

By: Bruna O. da Gama NTE:17

# Era colonial

## >Quinhentismo

### Poema de Padre José de Anchieta

#### Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus,  
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.
  
- Ó menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza,  
Como estais em tal pobreza?
  
- Por fazer-te glorioso  
E de graça mui colmado,  
Jazo aqui por teu pecado.
  
- Pois que não cabeis no céu,  
Dizei-me, santo Menino,  
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,  
Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,  
Pois sois Deus de eternidade,  
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem  
E te dar eterno estado,  
Tal me fez o teu pecado.

## >Barroco

### **Gregório de Matos**

#### **A Maria Santíssima**

Como na cova tenebrosa e escura,  
A quem abriu o original pecado,  
Se o próprio Deus a mão vos tinha dado,  
Podíeis vós cair, ó Virgem pura?

Nem Deus, que o bem das almas só procura,  
De todo vendo o mundo arruinado,  
Permitira a desgraça haver entrado  
Donde havia sair nossa ventura.

Nasce a rosa de espinhos coroada,  
Mas se é pelos espinhos assistida,  
Não é pelos espinhos magoada.

Bela Rosa, ó Virgem esclarecida!  
Se entre a culpa, se vê, fostes criada,  
Pela culpa não fostes ofendida.

## >Arcadismo

### **Manoel Maria Du Bocage** **Amor a Amor Nos Convida**

Com dura e branda cadeia,  
Com facho ativo e suave,  
De seus mistérios coa chave,  
Amor entre nós volteia:  
Já deprime, já glorieia,  
Já dá morte, já dá vida;

E nesta incessante lida,  
Que em si traz, que em si contém,  
Com o mal, e com o bem,  
Amor a amor nos convida.

## Era nacional

### >Romantismo

**Castro Alves**

**A duas flores**

São duas flores unidas  
São duas rosas nascidas  
Talvez do mesmo arrebol,  
Vivendo, no mesmo galho,  
Da mesma gota de orvalho,  
Do mesmo raio de sol.

Unidas, bem como as penas das duas asas pequenas  
De um passarinho do céu...  
Como um casal de rolinhas,  
Como a tribo de andorinhas  
Da tarde no frouxo véu.

Unidas, bem como os prantos,  
Que em parilha descem tantos  
Das profundezas do olhar...  
Como o suspiro e o desgosto,  
Como as covinhas do rosto,  
Como as estrelas do mar.

Unidas... Ai quem pudera  
Numa eterna primavera  
Viver, qual vive esta flor.  
Juntar as rosas da vida  
Na rama verde e florida,  
Na verde rama do amor!

## >Naturalismo

**Augusto dos Anjos**

**Versos Íntimos**

Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera.  
Somente a Ingratidão - esta pantera -  
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!  
O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,  
Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

## >Parnasianismo

**Olavo Bilac**

**Longe de ti**

Longe de ti, se escuto, porventura,  
Teu nome, que uma boca indiferente  
Entre outros nomes de mulher murmura,  
Sobe-me o pranto aos olhos, de repente...

Tal aquele, que, mísero, a tortura  
Sofre de amargo exílio, e tristemente  
A linguagem natal, maviosa e pura,  
Ouve falada por estranha gente...

Porque teu nome é para mim o nome  
De uma pátria distante e idolatrada,  
Cuja saudade ardente me consome:

E ouvi-lo é ver a eterna primavera  
E a eterna luz da terra abençoada,  
Onde, entre flores, teu amor me espera.

## >Simbolismo

**Alphonsus de Guimaraens**

**Ismália**

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...

## >Pré-modernismo

**Amadeu Amaral**

### **Sobre os Desenganos**

Desenganos da vida! Se eue ouvia  
falar, outrora, nos seus negros danos,  
enfadado exclamava: “Ora! mania,  
que a muitos vem com o desfiar dos anos!”

A minha nau, porém, abrindo os panos,  
lançou-se ao largo mar com galhardia.  
E logo pude ver que os desenganos  
são mais cruéis do que eu pensei um dia.

Hoje, as lamentações, que ouvi outrora  
com profano desdém, causam-me espanto:  
o humano coração bem pouco chora!

Quão fracamente seu queixume exala!  
quanto resiste, em seu calvário! E quanto  
é desgraçado, porque não estala!

## >Modernismo

### **Mário de Andrade**

#### **Quarenta Anos**

A vida é para mim, está se vendo,  
Uma felicidade sem repouso;  
Eu nem sei mais se gozo, pois que o gozo  
Só pode ser medido em se sofrendo.

Bem sei que tudo é engano, mas sabendo  
Disso, persisto em me enganar... Eu ousou  
Dizer que a vida foi o bem precioso  
Que eu adorei. Foi meu pecado... Horrendo

Seria, agora que a velhice avança,  
Que me sinto completo e além da sorte,  
Me agarrar a esta vida fementida.

Vou fazer do meu fim minha esperança,  
Oh sono, vem!... Que eu quero amar a morte  
Com o mesmo engano com que amei a vida.

## >Pós Modernismo

**Haroldo de Campos**

**Se**

se

nasce

morre nasce

morre nasce morre

renasce remorre renasce

remorre renasce

remorre

re

re

desnasce

desmorre desnasce

desmorre desnasce desmorre

nascemorrenasce

morrenasce

morre

se